

A ARTE/EDUCAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR SOBRE O DESENHO

Art/education and the transformation of perspective on drawing

Thais Rosa dos Reis

Universidade Feevale
th.dosreis@hotmail.com

Camila Helena Bauermann

Universidade Feevale
milabauermann@gmail.com

Karina Koch

Universidade Feevale
karina.koch@gmail.com

Laura Marcela Ribero Rueda

Universidade Feevale
laurarueda@feevale.br

Caroline Bertani da Silva

Universidade Feevale
carolines@feevale.br

Resumo: O desenho é uma das linguagens mais presentes na educação básica quando se trata da Arte/educação. Contudo, é muito comum encontrar concepções dessa linguagem vinculadas apenas a uma expressão voltada para a arte figurativa ou que remontam aspectos de um ensino da Arte voltado para a cópia de cânones. Este artigo tem como objetivo discutir se a Arte/educação pode transformar o olhar para o desenho, propondo uma ampliação das concepções vinculadas ao desenho na Arte/educação ao longo da sua trajetória, através da análise qualitativa de textos teóricos, como da pesquisadora Edith Derdyk (2015) e da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2014), e também ao refletir o desenho em seu continente mais amplo por meio de artistas visuais que trabalham esta linguagem. Dessa forma, foi possível perceber que trabalhar o conceito de desenho a partir de uma perspectiva ampliada possibilita o rompimento de dogmas, da ideia de que desenho é coisa de lápis e papel, desenvolvendo inclusive o pensamento crítico dos estudantes em sala de aula.

Palavras-chave: Arte/educação. Desenho. Proposta Triangular.

Abstract: Drawing is one of the most present languages in basic education when it comes to Art/education. However, it is very common to find conceptions of this language linked only to an expression focused on figurative art or that harks back to aspects of an Art Teaching focused on the copying of canons. This article aims to discuss whether Art/education can transform the perspective on drawing, proposing an expansion of the concepts linked to drawing in Art/education throughout its trajectory, through the qualitative analysis of theoretical texts by researcher Edith Derdyk (2015) and Ana Mae Barbosa's Triangular Proposal (2014), and also by reflecting on drawing in its broader context through visual artists who work with this language. Thus, it was possible to perceive that working the concept of drawing from an expanded perspective allows for the breaking of dogmas, of the idea that drawing is just about pencil and paper, even developing students' critical thinking in the classroom.

Keywords: Art/education. Drawing. Triangular Proposal.

INTRODUÇÃO

Na Arte/educação do ensino básico nem sempre as linhas metodológicas ou os fatores históricos abordados ocorrem de forma sucessiva, em uma cronologia linear, pois elementos que influenciam ideias no presente podem ter surgido em tempos diferentes, ou até mesmo de maneira simultânea. Contudo, para uma melhor contextualização do desenho na história humana, faz-se necessária determinada organização dos recortes temporais.

O desenho pode ser considerado um dos primeiros vestígios da passagem humana pré-histórica pelo mundo. Embora não se saiba o significado exato das figuras desenhadas, por exemplo, nas paredes das cavernas que originaram sítios arqueológicos, desenhos e pinturas rupestres continuam demonstrando que a arte faz parte das primeiras manifestações de inteligência da espécie humana e que desde o início o desenho foi realizado de diferentes formas e com materiais variados.

Na educação básica o desenho é, atualmente, uma das linguagens mais presentes pois, por anos, foi tratado como molde para o ensino da arte, tanto que esse componente curricular chegou a ser nomeado no Brasil como *aula de desenho*. Segundo a arte/educadora Ana Mae Barbosa (1999), isso levou a Arte/educação a seguir concepções atribuídas a essa linguagem como modelo para o desenvolvimento de propostas em sala de aula. A partir disso, percebe-se que as definições de desenho e de ensino da Arte permaneceram ligadas.

As autoras Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque e M. Terezinha Telles Guerra (1998), destacam que, com a vinda da Missão Artística Francesa para o Brasil no século XIX e, conseqüentemente, a institucionalização do ensino da arte, o desenho tinha como objetivo a cópia fiel de cânones importados de escolas de arte europeias, resultando em um ensino autoritário e com a imposição do estilo Neoclássico¹.

Em 1871, com a passagem do Brasil de Monarquia para República, houve uma mudança na concepção de desenho e uma nova estruturação do ensino da arte, com a criação da disciplina de Geometria e a inserção do desenho geométrico no currículo como método para desenvolver a racionalidade. Acreditava-se que esta seria a única habilidade útil do desenho para o desenvolvimento do trabalho industrial que, por sua vez, contribuiria para a formação da mão-de-obra, acarretando a perda de seu valor criativo, expressivo e histórico-cultural (BARBOSA, 1999).

¹ Movimento artístico e cultural, que surgiu na Europa no início do século XVIII e promoveu uma grande valorização das tradições greco-romanas (MENDONÇA, 2018).

Apesar de, até meados do século XIX, a cópia e o desenho geométrico serem predominantes no ensino, houve outra transformação na concepção do desenho: as imagens que antes serviam como modelos para cópia foram extinguidas da sala de aula, pois acreditava-se que os estudantes deveriam guiar-se pela inspiração interna, sem a interferência de fatores externos ou do professor. Para Ana Mae Barbosa (1999) este foi o primeiro indício de um ensino voltado para a livre expressão, que alcançou o seu ápice no século XX e, a partir de 1960, culminou na redução do repertório visual dos estudantes e no desconhecimento do conteúdo histórico, cultural e social das obras de arte.

Nas décadas de 1970 e 1980, o papel do professor no processo de ensino passou a ser questionado, resultando na visão de que este profissional seria detentor do conhecimento. Contudo, pouquíssimos profissionais tinham formação específica para atuar no campo da Arte/educação, o que resultou em profissionais de outras áreas do ensino assumindo a arte na escola e, por não terem formação adequada, a arte passou a ser vista como uma disciplina recreativa ou que tinha como objetivo, por exemplo, ensinar o estudante a desenhar enfeites, letreiros ou cartazes para datas comemorativas (BARBOSA, 1999)

As concepções e transformações acerca do papel da Arte/educação ao longo de seu contexto histórico culminaram na forma como o desenho é visto atualmente na sala de aula, onde muitas vezes, segundo Edith Derdyk (2015, p. 40) é tido somente como “coisa de lápis e papel”. A partir do contexto apresentado, o presente artigo propõe questionar se a Arte/educação pode transformar o olhar para o desenho, com o intuito de proporcionar o seu entendimento como linguagem, campo de estudo, categoria de arte e conceito de maneira ampliada. A análise teórica se desenvolve a partir de autores como Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra, Vilanova Artigas e Edith Derdyk, essa última sendo também uma referência artística juntamente com Teresa Poester. As obras de ambas as artistas abordam a ruptura de dogmas relacionados ao desenho. Por fim, será desenvolvida a questão de como transformar o olhar para o desenho a partir da Arte/educação por meio da Proposta Triangular, que concebe a Arte como conhecimento construído socialmente.

ESTENDENDO O DESENHO PARA ALÉM DO PAPEL

Embora o desenho apareça na trajetória humana sobre diferentes suportes, tais como pedras, tecidos, paredes, papel, madeira, costuma-se pensá-lo como ligado somente ao lápis e

ao papel. Contudo, o desenho é mais amplo. Dependendo da sociedade e da época em que esta linguagem está inserida, carrega diferentes significados ou funções, pois, por exemplo, pode ser uma ferramenta utilizada como projeto, um meio de expressão artística ou estar ligado à simbologia cultural de um povo. O desenho é, portanto, “uma linguagem ampla, onde [...] como ideia, independe de um suporte. Como processo, independe da obra acabada” (JOHN, 2009 p. 178)

Segundo a Arte/educadora Edith Derdyk (2015) existem maneiras de ampliar a visão que se tende a ter sobre desenho ao conhecer a trajetória dessa linguagem junto à humanidade, pois desde os primórdios é possível encontrar diversos registros gráficos da passagem humana por territórios que, com o passar do tempo, transformaram-se em características culturais de povos e civilizações.

O conceito de desenho também pode ser amplo, e a definição do professor e arquiteto Vilanova Artigas consegue extrair um significado dessa palavra:

O “desenho” – como palavra, [...], traz consigo um conteúdo semântico extraordinário. Este conteúdo equipara-se a um espelho, donde se reflete todo o lidar com a arte e a técnica no correr da história. [...] O conteúdo semântico da palavra desenho desvenda o que ela contém de trabalho humano acrisolado durante o nosso longo fazer histórico (ARTIGAS, 2004, p 109).

Portanto, conforme Artigas (2004) e Derdyk (2015) o desenho vai além da sua relação com o lápis e papel, a qual o senso comum está acostumado a pensar essa linguagem, pois antes mesmo da invenção do papel a humanidade esboçava os seus primeiros desenhos sobre suportes como o corpo, paredes de cavernas, tecidos etc. Um exemplo dessa relação está no Sítio arqueológico do Boqueirão da Pedra Furada, no Parque Nacional da Serra da Capivara, na região de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, Brasil. Nesse local foram encontrados vestígios da passagem pré-histórica, como pinturas e desenhos, nas escavações iniciadas no ano de 1973 por uma equipe franco-brasileira, coordenada pela pesquisadora Niéde Guidon (GUIDON, 2003).

Deste modo, a definição do que é um desenho carrega atribuições que se modificaram no decorrer da trajetória humana e, por isso, atribuir ao desenho a ideia de somente ser coisa de lápis e papel limita essa linguagem, que participou de avanços importantes para a humanidade, tais como o surgimento da escrita, a construção de maquinários e a comunicação, demonstrando a amplitude que o desenho alcança como meio de expressão e conhecimento.

Ana Mae Barbosa (1999) destaca que, na Arte/educação, o desenho é comumente associado a concepções relacionadas a metodologias e tendências pedagógicas do passado, como por exemplo as ideias difundidas pela chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil,

onde o desenho foi apresentado como uma ferramenta de cópia, ligado a obras de arte do período Neoclássico europeu, ou influências desencadeadas pela criação da disciplina de Geometria, no ano de 1871, onde o desenho geométrico servia como base para uma educação que desenvolvesse o potencial racional dos indivíduos, o que deixava de lado todo o contexto histórico, social e cultural da arte.

Artistas como Edith Derdyk e Teresa Poester pesquisam sobre o rompimento dos dogmas relacionados ao desenho, com o intuito de desfazer paradigmas que abordam esta linguagem como algo subordinado à representação, sem relação com o espaço, o corpo ou o contexto sociocultural e histórico.

Edith Derdyk, nascida em São Paulo em 1955, é uma pesquisadora, arte/educadora e artista plástica reconhecida nacional e internacionalmente. No final da década de 1980, direcionou o seu trabalho para a pesquisa da linha como suporte, realizando suas intervenções sobre tecido ao invés de papel, onde a costura tomou lugar importante no seu processo criativo. A partir de 1997, o seu desenho passou por uma mudança e “o corpo tornou-se a ponta do lápis” (DERDYK, 2018 p. 5). *Arremate* (Figura 1) é uma instalação exposta por Derdyk no ano de 2005 no Parque de Escultura, que fica em Fazenda Serrinha, Bragança Paulista, estado de São Paulo, Brasil. A artista distribuiu pelo espaço 40 mil metros de linha pipa branca, amarrados a 200 pregos enferrujados. Nesta obra, além da artista discutir aspectos em relação ao espaço, ela aborda a ação das intempéries naturais, pois a obra se encontra exposta ao ar livre, possibilitando relações múltiplas de interação com todo o seu entorno (DERDYK, 2018).



Fig.1 Edith Derdyk, *Arremate*, 2005. Instalação, 200 pregos enferrujados e 40 mil metros de linha pipa branca.

São Paulo, Brasil. Fonte: https://issuu.com/livroedithderdyk/docs/livro_edith_derdyk/116

A obra vai ao encontro das definições de que o conceito de desenho é mais amplo do que a sua relação com o papel ou qualquer suporte escolhido. A artista define que esta compreensão está relacionada ao conceito de desenho no campo expandido, pois procedimentos como o de estender centenas de metros de linhas pelo espaço fazem com que o seu trabalho transite por diferentes esferas do conhecimento, tais como a fisicalidade de cada lugar, a matemática, a geometria arquitetônica, passando pelo campo do imaginário e dimensões simbólicas (DERDYK, 2018)

Outra artista que foca a sua pesquisa na desconstrução dos dogmas relacionados ao desenho é Teresa Poester, artista brasileira, arte/educadora, pesquisadora, cenógrafa de teatro e cinema, grafista e ilustradora, nascida no ano de 1954 em Bagé, estado do Rio Grande do Sul. É doutora em Artes Visuais pela Universidade de Paris I (*Panthéon, Sorbonne*) e, durante 20 anos, foi professora de desenho no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É reconhecida nacional e internacionalmente pelo seu trabalho, realizando exposições individuais desde 1980 em países como Brasil, Argentina, Espanha, Bélgica e França.

A sua pesquisa está diretamente relacionada ao desenho, às linguagens e tecnologias contemporâneas, através de trabalhos coletivos com artistas brasileiros e franceses, onde alimenta a sua prática individual ao direcionar discussões que exploram diferentes possibilidades do desenho na contemporaneidade.

O desenho e a pintura são expressões do corpo, registros do gesto humano sobre a superfície sensível. É esta a função exclusiva destas linguagens num mundo onde a tecnologia dispensa progressivamente o trabalho corporal e o sentido do tato é cada vez menos solicitado (POESTER, 2005, p 50).

Em trabalhos como os da série *Jardins d'Eragny*, de 2009 (Figura 2) que são desenhos realizados com caneta esferográfica, inspirados pelos jardins da cidade francesa *Éragny-Sur-Epte*, a artista explora o desenho de maneira abstrata, tendo em mente a paisagem como referência.

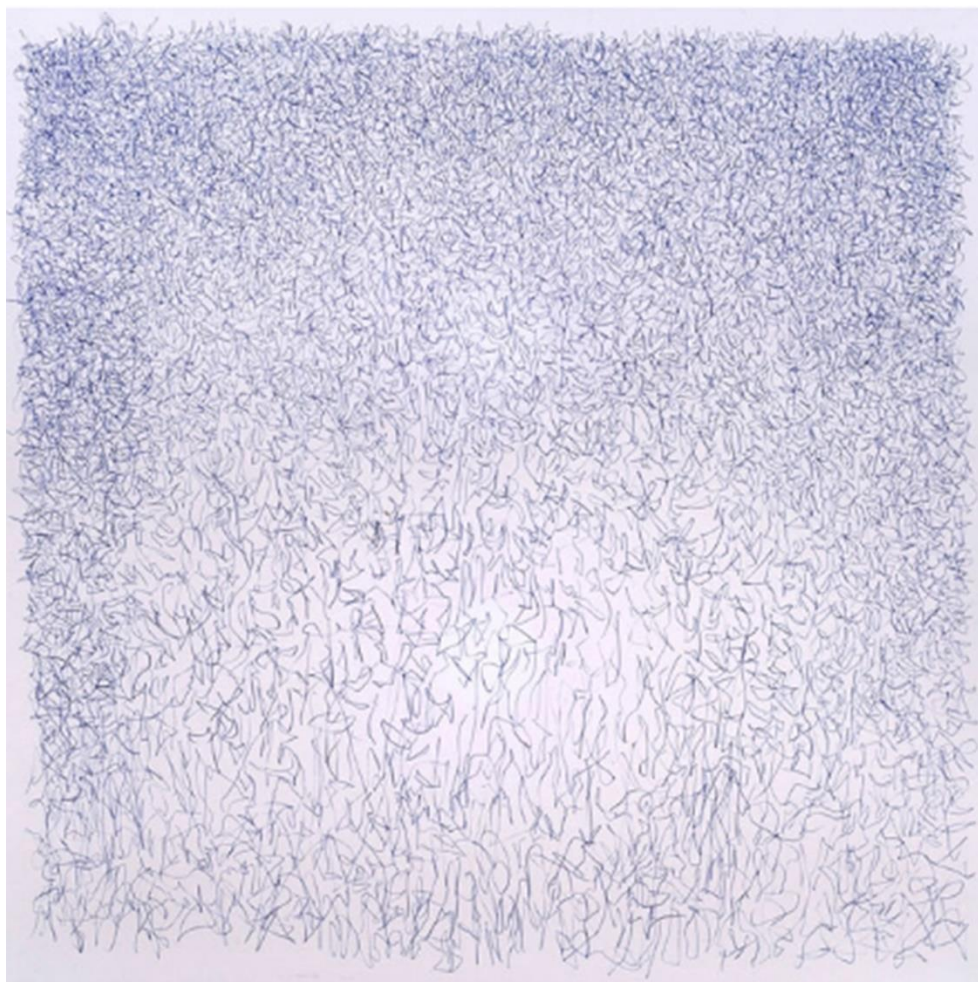


Fig.2 Teresa Poester, Da série *Jardins d'Eragny*, 2009. Caneta esferográfica sobre papel Montval, dimensões 150 x 150 cm. Fonte: <https://mulheresnaartecontemporanea.wordpress.com/2014/09/04/desenho-arte-postal-docencia-e-sensibilidades-entrevista-com-teresa-poester/>

Trabalhos como os de Derdyk e Poester demonstram que o suporte, os materiais, as ideias e os repertórios visuais possuem inúmeras possibilidades, e o desenho visto na sua amplitude pode suscitar reflexões capazes de romper conceitos que sugerem a ele um lugar isolado no campo da arte.

As contribuições das artistas jogam luz ao conceito de desenho no campo expandido e permitem reflexões que devem ser levadas ao campo da arte/educação para que esta se prove capaz de transformar olhares a respeito do desenho.

COMO TRANSFORMAR O OLHAR PARA O DESENHO A PARTIR DA ARTE/EDUCAÇÃO

Pensar a Arte/educação com base em trabalhos como os das artistas Edith Derdyk e Teresa Poester facilita a transformação do olhar para com o desenho. Mas, para que haja mais espaço para uma visão ampliada dessa linguagem especificamente na sala de aula, faz-se necessária uma Arte/educação voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da leitura dos elementos constituintes das obras de arte, ou seja, a partir da leitura de imagem.

Entre 1987 e 1993, Ana Mae Barbosa sistematizou a Proposta Triangular, cuja origem deriva dos pensamentos pedagógicos do educador Paulo Freire² e dos movimentos das *Escuelas al Aire Libre* do México, do *Critical Studies* da Inglaterra e da proposta DBAE (*Disciplined-based Art Education*) dos EUA³, culminando na triangulação entre o fazer artístico, a contextualização e a leitura de imagem/obra de arte (CARVALHO, 2007)

A dupla triangulação entre as três vertentes de ensino e aprendizagem citadas anteriormente, os modos de compreensão da obra de arte e as concepções de Paulo Freire são inseridos na sala de aula a partir da escolha do arte/educador que, ao avaliar o contexto educacional, obtém a melhor maneira para colocar em prática a Proposta Triangular. Portanto, para Barbosa, a “metodologia de análise deve ser de escolha do arte/educador ou fruidor”, e “o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social e antropológico da obra” (2014, p. 39). A leitura, dessa forma, envolve a análise crítica da materialidade, dos princípios estéticos, semióticos, gestálticos e iconográficos.

Nesse sentido, Ana Mae Barbosa (2017) defende que a Arte/educação é capaz de desenvolver conhecimentos transferíveis a outras disciplinas e linguagens na escola e que, além disso, é capaz de preparar o indivíduo para realizar a leitura de diferentes tipos de discursos visuais no cotidiano.

² O conhecimento deve partir da reflexão e do contexto, culminando em ação sobre o mundo social, na busca de transformá-lo (SCHRAMM, 2001, p. 5)

³ *Escuela al Aire Libre do México*: Associava a liberdade de expressão com algum tipo de conhecimento sistematizado, incluindo a conscientização social e política dos estudantes. *Critical Studies, da Inglaterra*: Encaravam os museus de arte como capazes de promover a compreensão da origem simbólica das obras de arte. A proposta DBAE (*Disciplined-based Art Education*) dos EUA: pressupunha a interação entre: produção artística, história da arte, estética e crítica (CARVALHO, 2007).

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens veiculadas pela mídia vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. A leitura das imagens fixas e móveis da publicidade e da Arte nos exercita a consciência acerca daquilo que aprendemos através da imagem (BARBOSA, 2017, p. 9).

Outro argumento defendido pela pesquisadora engloba especificamente o estudo do desenho na Arte/educação, destacando que este aumenta a qualidade da organização da escrita, desenvolve o senso crítico acerca de imagens científicas, aumenta a qualidade da leitura, interpretação e inter-relacionamento entre textos (BARBOSA, 2017)

Contudo, segundo Barbosa (2014), a Proposta Triangular não pode ser concebida como uma metodologia ou uma fórmula pronta para o ensino da arte, mas sim como um ponto de partida para as reflexões, de modo que o arte/educador seja responsável, junto com os alunos, pela integração dos conhecimentos em arte no contexto da sala de aula, para que os estudantes sejam capazes de ampliar e ressignificar concepções a partir do pensamento crítico.

Considerando a Proposta Triangular como um ponto de partida para reflexões em sala de aula, projetos de ensino voltados para a ampliação das concepções de arte a partir de conceitos como o desenho no campo expandido demonstram uma possibilidade de ensino da arte, gerando reflexões sobre o contexto do desenho ao longo da história, acerca dos elementos visuais que constituem desenhos no campo expandido e conhecimentos sobre o papel dessa linguagem na Arte/educação através da prática artística no ambiente escolar.

Propostas práticas que podem ser realizadas no ambiente escolar são, por exemplo, as de compreender através de sondagem diagnóstica o que o aluno tem como ideia de desenho, direcionando a ele perguntas como: quais são as suas referências visuais? O que é desenho? As respostas podem ajudar o arte/educador a definir como iniciar a sua própria abordagem triangular.

Outra forma de entender como pensam os alunos em relação ao desenho é desenvolvendo propostas que exponham os estudantes a diferentes tipos de desenhos, trazendo imagens de obras que o tratam como uma linguagem ampla, que englobem elementos visuais, táteis e espaciais, objetivando a leitura de imagens com a turma.

Estimular os alunos a desenharem com diferentes materiais, interagirem e realizarem leituras de suas próprias produções também pode ser uma maneira de fazer com que entendam os processos envolvidos no fazer e fruir da arte; criar portfólios que agrupem as ideias e trabalhos produzidos pode ajudá-los a compreender o seu próprio processo de aprendizagem, para que possam avaliar seus avanços em relação ao ponto de partida e ter um panorama das reflexões alcançadas.

Nesse contexto, trazer para a sala de aula a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa possibilita que os alunos, além de ampliarem as suas concepções, participem efetivamente de seu processo de aprendizagem, tornando-os também avaliadores de seu processo de criação. Ao partir da sondagem de suas próprias ideias, levantar hipóteses e especular sobre como materializar essas ideias através da linguagem do desenho por meio da pesquisa de materiais, das relações com a história da arte e do debate com colegas e com o arte/educador, o estudante está propondo a si mesmo um trabalho de pesquisa que tem como base o processo de construção artístico, um aprendizado que pode ser transferido para diferentes áreas do conhecimento.

Assim, quando se possibilita o estudo do desenho considerando a sua amplitude e com base nas concepções trazidas por Ana Mae Barbosa de que a Arte/educação consegue alcançar diversas áreas do conhecimento por ser um campo presente em diferentes funções humanas, pretende-se afirmar que este campo de estudo nas escolas é importante, uma vez que se trata de um elemento inerente ao desenvolvimento da linguagem e de outras capacidades para estudantes em formação.

Um projeto de ensino que considere todos estes pontos tende a alcançar elementos que nem sempre são relacionados ao campo da arte e do desenho diretamente, mas que ao serem abordados em aula geram infinitas possibilidades de interligação. Por exemplo, ao discutir em sala de aula o elemento visual linha, presente em desenhos tanto no campo expandido quanto desenhos tidos como tradicionais, é possível chegar a reflexões vinculadas a diferentes áreas do conhecimento, como filosofia, engenharia, matemática. De acordo com o pesquisador John:

o traço corta o plano e o define exatamente: o que está em cima e o que está embaixo, o dentro e o fora, o esquerdo e o direito, o geométrico e o orgânico. Delinear, definir os objetos, contornar os corpos, demarcar as terras, delimitar os continentes: uma medição descomunal, onipresente. O desenho é a trena do mundo ((JOHN, 2009, p 175-176).

Ele também apresenta a ideia de que o desenho e o traço são a trena do mundo. Esta definição engloba a natureza versátil do desenho, que acompanha esta linguagem desde a pré-história humana. Levar também afirmações como a de John (2009) para a sala de aula contribui para a ampliação das concepções de Arte e desenho e evidencia a capacidade da Arte/educação como forma de pensar o mundo a partir de diferentes conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho tem sido uma linguagem presente desde os primórdios da humanidade, pois são encontrados como registro da passagem pré-histórica humana em diversos lugares do mundo, inclusive no Brasil.

Na Arte/educação, este sempre desempenhou um lugar de importância, pois está presente desde a institucionalização do ensino da arte no Brasil. Porém, nem sempre o desenho foi visto da mesma forma no decorrer da história: por vezes, foi atribuído a ele o lugar de expressão voltada para a arte figurativa, ou que remonta aspectos de um ensino da Arte direcionado a cópia ou a geometria, baseado em cânones e preso a dogmas Neoclássicos, contribuindo para a ideia de que o desenho seria uma linguagem dependente de materiais como o lápis e papel sem considerá-lo em sua forma ampla.

Artistas contemporâneos que trabalham o conceito de desenho de maneira ampliada possibilitam uma ressignificação da ideia que se tende a ter sobre esta linguagem ao pesquisarem materiais e suportes diversificados para a construção de seus desenhos, de modo que estes tenham uma relação com o espaço e o contexto em que estão inseridos. Ao desenharem com materiais como barbantes, pregos, esferográfica e dimensões variadas, possibilitam a ampliação do olhar para com o desenho.

A importância dessa perspectiva para a compreensão do desenho em sala de aula é de grande valia, pois estimula o rompimento do dogma de que só se pode desenhar usando a mão ou o olho que copia. Com essa perspectiva, o desenho se apresenta como conceito e percepção, chegando ao ponto de ser visto na sua amplitude, ou seja, além do papel.

A partir da Arte/educação, voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes, e com base na Proposta Triangular, é possível a transformação e desmistificação do olhar para com o desenho, de forma que a educação em arte possa diversificar cada vez mais as concepções acerca dessa linguagem que encontra diversas atribuições na sociedade.

Destaca-se também, que na linguagem do desenho, não existe certo ou errado, e sim a expressão de cada artista, aluno ou professor a partir da sua poética. Seguimos referências e repertórios visuais ao longo de toda a história, como um base de criação e inspiração. Mas é necessário sim, treino, disciplina e muita dedicação para aqueles que querem alcançava níveis mais avançados na área do desenho, sendo que na Arte/educação podemos encontrar espaço para esse estímulo.

Além disso os conhecimentos aprendidos ao ampliar a visão de desenho podem ser transferidos para outros campos de estudo da Arte/educação, auxiliando na aprendizagem de novas linguagens, como em esculturas, gravuras, pinturas. E permitindo do mesmo modo, que os estudantes relacionem e criem conexões com o conhecimento de outras disciplinas, de modo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ARTIGAS, João Batista Vilanova. O Desenho. [1967]. In: LIRA, José Tavares Correia de; ARTIGAS, Rosa (Orgs). **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. p. 108-118.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil. **Revista PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n.13, p 9-17, mai.2017.
- CARVALHO, Elisa M. Barretto. **A Proposta Triangular para o Ensino da Arte: concepções e práticas de estudantes-professores/as**. 2007. Disponível em: <<https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000103753.pdf>>. Acesso em: dez. 2022.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho – desenvolvimento do grafismo infantil**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2015.
- DERDYK, Edith. **Edith Derdyk de 1997 a 2017**. Edições. – 2018. Disponível em: <https://issuu.com/livroedithderdyk/docs/livro_edith_derdyk>. Acesso em: dez. 2022.
- GUIDON, Niéde. Arqueologia da região do Parque Nacional da Serra da Capivara – Sudeste do Piauí. **ComCiência** - Revista Eletrônica de Jornalismo e Ciência. 10 set. 2003. Disponível em <<https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>>. Acesso em mai.2021.
- JOHN, Richard. 16 notas para uma definição do desenho. In: MARTINS COSTA, C.; JOHN, R. (orgs) **Vetor**. Novo Hamburgo: Editora FEEVALE. 2009.
- MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENDONÇA; Camila. **Neoclassicismo**. 2018. Disponível em:
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/neoclassicismo>>. Acesso em: dez. 2022.

POESTER, T. Sobre o desenho. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**. Porto Alegre, v. 13, n. 23, 2012. DOI: 10.22456/2179-8001.27919. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27919>>. Acesso em: dez. 2022.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino aprendizagem da arte. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.

SOBRE AS AUTORAS

THAIS ROSA DOS REIS

Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Graduada em Artes Visuais - licenciatura pela Universidade Feevale (2022). Atuou como bolsista do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale e como bolsista de Projeto Comunitário Espaço Cultura Feevale, vinculado a instituição de ensino Universidade Feevale. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), pela Universidade Feevale. Atua principalmente nos seguintes temas: cultura, exposição, arte/educação. desenho. projeto de extensão. projeto comunitário.
<http://lattes.cnpq.br/6546515176343695>

CAMILA HELENA BAUERMANN

Graduada em Licenciatura em Artes Visuais (Universidade Feevale). Participou como Bolsista de Extensão do Movimento Teatral Feevale. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Feevale - Artes Visuais). Desenvolveu atividades na área teatral em escolas da rede municipal de ensino de Estância Velha/RS. Participou do Grupo de Pesquisa Linguagens e Manifestações Culturais, no Projeto Território nômade: migrações, transições e deslocamentos na fotografia contemporânea. Possui Menção Honrosa na área temática de Artes pelo trabalho "O fazer teatral: equilibrando diferenças", apresentado na Feira de Iniciação Científica ? Inovamundi, Universidade Feevale. Atua como professora de Teatro na Escola de Ballet Deisi Fleck. Tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Teatro.
<http://lattes.cnpq.br/3161357413924333>

KARINA KOCH

Possui graduação em Fotografia pela Universidade Feevale (2019) e em Engenharia em Energia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2012). Pós Graduada em Docência Universitária no Século XXI - EaD pela Universidade Feevale (2019) e Mestra em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (2021). Atualmente trabalha como técnica de operação na Refinaria Alberto Pasqualini. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia e Processos Fotográficos Alternativos, e na área de Engenharias, com ênfase em eficiência energética. Participa do projeto de pesquisa Território nômade: migrações, transições e deslocamentos na fotografia contemporânea.
<http://lattes.cnpq.br/9239610571824931>

LAURA MARCELA RIBERO RUEDA

Artista plástica, professora e pesquisadora. Doutora e Mestre pelo programa Arte, Território e Cultura da Mídia, da Universidade de Barcelona, Espanha (revalidado pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS). Pós-Doutorado em Poéticas Visuais pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Jorge Tadeo Lozano, Bogotá, Colômbia. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade Feevale, RS. Desde 2022 coordena o grupo de pesquisa Linguagens e Processos Comunicacionais, na mesma Universidade. Desde 2018 coordena o projeto de pesquisa Território Nômade: migrações, transições e deslocamentos na fotografia contemporânea, que tem parceria com o grupo de pesquisa Arte e Políticas da Identidade, da Universidade de Múrcia, Espanha. É professora e pesquisadora convidada nessa universidade espanhola, atuando no Mestrado em Produção e Gestão Artística. Também é professora convidada no Curso de Fotografia e Imagem Digital, do Instituto Toulouse Lautrec, Lima, Peru. Sua pesquisa se concentra na área de Artes Visuais, atuando no campo da arte contemporânea com ênfases na teoria, história e prática da fotografia, processos de criação, produção artística e estéticas migratórias.
<http://lattes.cnpq.br/9274197281064435>

CAROLINE BERTANI DA SILVA

Mestre em Educação e graduada em Desenho e Plástica (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade de Passo Fundo. Especialização em Mentoria Docente pela Feevale e Tampere University, da Finlândia. Integra o quadro docente da Universidade Feevale desde 2003, nos cursos de graduação em Artes Visuais e Pedagogia e atua como líder do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, desde março de 2023. De 2008 à 2016 coordenou os cursos de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura, na Universidade Feevale. Coordenou o Polo Feevale Arte na Escola de 2004 a 2019, na parceria com o Instituto Arte na Escola e atuou como coordenadora de área do Pibid de 2011 a 2021. Tem experiência na educação básica e atua como professora de Arte/Educação da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre desde 2005.

<http://lattes.cnpq.br/2989196778632696>